



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prática De Cuidados Paliativos Em Cardiopatias Congênitas

**Autores:** LETICIA FONTANINI (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); SAMANTA RAMOS ASSUINO (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); GABRIELA RÁINA FERREIRA MARTINS (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); MARIANA GARLIPP TEDESCHI (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)

**Resumo:** Entender as necessidades das crianças com cardiopatias complexas e angústias de seus familiares pode produzir mudanças nas decisões sobre o final da vida. Limitar ou retirar o suporte avançado de vida deve ser considerado nos casos de impossibilidade terapêutica para pacientes próximos à finitude. Descrição Recém-nascido pré termo, feminino, gemelar I, Apgar 9 e 10, peso 2340g, pequeno para idade gestacional, com diagnóstico intra-útero de Hipoplasia do arco aórtico com coarctação de aorta grave, Comunicação intraventricular muscular subaórtica, Forame oval pérvio e Ducto arterial pérvio, confirmado por ecocardiografia, submetido a ventilação pulmonar mecânica, prostaglandina, antibioticoterapia e dieta zero. Realizada reunião da equipe de cuidados paliativos com os pais, explicado sobre a impossibilidade de medidas terapêuticas curativas e sem tratamento cirúrgico, colocada a questão de terminalidade do paciente. Instituídas então medidas de cuidados paliativos, com suporte em conforto e analgesia contínua com Fentanil. Acordado com os pais a não introdução de suporte avançado de vida e manobras de reanimação, retirada então a prostaglandina, paciente faleceu em 1 semana. Discussão Metade dos óbitos em unidades de terapia intensiva cardíaca são previsíveis e as decisões de diminuir as medidas obstinadas de suporte de vida devem ser discutidas antecipadamente. Lesões cerebrais desempenham importante papel na morte de 25% dos pacientes cardiopatas. Entender a evolução da doença pode ajudar a identificar medidas para melhorar a qualidade e a comunicação em torno dos cuidados ao fim da vida. Conclusão O diagnóstico das cardiopatias congênitas pode ser feito por ecocardiografia fetal, e a depender do diagnóstico intra-útero, opta-se por programar a conduta no período neonatal. É importante considerar que determinadas cardiopatias têm prognóstico reservado e não são passíveis de correção cirúrgica. Cuidados paliativos devem ser iniciados ao diagnóstico, com foco em medidas de analgesia e conforto, tendo em vista paliar o sofrimento tanto do paciente quanto de sua família.